**GLOSSÁRIO SOBRE INICIAÇÃO CRISTÃ**

1. **Admissão:** é o chamado "rito de entrada", quando o candidato se transforma em catecúmeno; "celebra-se o rito de admissão entre os catecúmenos quando as pessoas que desejam tornarem-se cristãs, tendo acolhido o primeiro anúncio do Deus vivo, já possuem a fé inicial no Cristo Salvador" (RICA, n.62; cf. n. 9,15). O *rito da admissão é* considerado como a primeira *etapa* do catecumenato (cf. Estudos da CNBB 97, n. 80-81)
2. **Banho Batismal:** o mesmo que batismo, palavra do grego que significa "mergulho"; o batismo é mergulho na morte e ressurreição de Cristo, participando da salvação (cf. Rm 6,3-6); é o primeiro dos três sacramentos da Iniciação, numa "unidade indissolúvel" com os outros dois (cf. Estudos da CNBB 97, n. 63).
3. **Catecumenato:** é o segundo tempo da iniciação cristã "dedicado à catequese completa... um espaço de tempo em que os candidatos recebem formação e exercitam-se praticamente na vida cristã" (RICA, n. 7,19). Estritamente falando *catecumenato* seria o "segundo tempo" da iniciação cristã, ou "catecumenato propriamente dito" (RICA, n. 134; cf. Estudos da CNBB 97, n. *82),* porém muitos chamam de *catecumenato* todo o processo da iniciação (cf. DNC, n. 36,45- 50). Veja mais na frente: "processo catecumenal".
4. **Catecúmenos:** do grego "catekoúmenoi": aqueles que recebem a instrução oral (verbo "catekéo"). Há o *catecumenato batismal* ou pré-batismal, para os que ainda não foram batizados; e o *catecumenato pós-batismal,* para os que já foram batizados e agora completam ou refazem o próprio itinerário em direção a um maior compromisso com sua opção cristã (cf. Estudos da CNBB 97, n. 77, 80, 82, 83,111).
5. **Catequizandos :** aqueles que já foram batizados e agora se preparam para receber a Primeira Comunhão Eucarística, a Crisma e demais sacramentos
6. **Catequese:** propriamente falando é o segundo tempo do catecumenato, tempo mais longo dedicado ao ensino, à reflexão e aprofundamento da fé (cf. RICA, n. *7),* tempo em que os cate- quizandos "recebem formação e exercitam-se praticamente na vida cristã" (RICA, n. 19); "distribuída por etapas e integralmente transmitida, relacionada com o ano litúrgico e apoiada nas celebrações da Palavra, leva os catecúmenos, não só ao conhecimento dos dogmas e preceitos, como à íntima percepção do mistério da salvação de que desejam participar" (RICA, n. 19:1). A finalidade da catequese "é aprofundar e amadurecer a fé educando o convertido para que se incorpore à comunidade cristã... ela exige contínuo retorno ao núcleo do Evangelho (querigma), ou seja, ao mistério de Jesus Cristo em sua Páscoa libertadora, vivida e celebrada continuamente na Liturgia" (DNC, n. 33). A catequese é precedida do *-primeiro anúncio* (pré-catecumenato) e sucedida pela *formação permanente* na comunidade. Conforme *Aparecida* a» catequese de iniciação é a "maneira ordinária e indispensável de introdução na vida cristã e como a catequese básica e fundamental. Depois, virá a catequese permanente que continua o processo de amadurecimento da fé" (n. 294).
7. **Catequese mistagógica:** veja "Mistagogia".
8. **Catequese sacramentalista:** concepção equivocada de catequese que a reduz à preparação dos sacramentos, iso- lados do resto da vida cristã (Estudos da CNBB 97, n. 55); toda catequese conduz aos sacramentos, mas não se reduz a eles, pelo contrário, tem em vista toda a vida cristã.
9. **Catequistas**: membros da comunidade, que pelo seu ba- tismo e pela crisma, são chamados a anunciarem a Palavra. No processo da iniciação :ristã eles possuem um papel importantíssimo e insubstituível (cf. Estudos da CNBB 97, n. 3): "o catequista é um mediador que ajuda catecúmenos e catequizandos a acolherem, com todo o seu ser, a gradual e progressiva revelação do Deus-Amor e de seu Frojeto salvífico; ele os encaminha para que cada um realize seu encontro pessoal com o Senhor, mediante Jesus Cristo, o Filho de Deus ressuscitado, que nos leva, com o Espírito Santo, à comunhão com o Pai" (Estudos da CNBB 97, n. 141). O catequista "recebe delegação da Igreja, isto é, do Bispo e da comunidade e, portanto, age e fala em nome da Igreja; é fundamental que ele vivencie seu ministério catequético como uma vocação e missão privilegiadas. Trata-se de um dom Deus, mas que precisa ser bem acolhido e cultivado com a ajuda de todos os meios possíveis que subsidiem o seu crescimento na fé, na esperança, no amor, na competência em conteúdos, pedagogia e especialmente em espiritualidade" (cf. Estudos da CNBB 97, n. 64;142). Sua formação precisa ser também através de um processo de inspiração catecumenal (cf. Estudos da CNBB 97, n. 143; cf. também Estudos da CNBB 97, n. 144-145; CR, n. 144-146 e todo cap. VII do DNC, principalmente n. 252-294)
10. **Competentes:** veja "eleitos".
11. **Conversão:** "mudança radical de vida", reconhecer Jesus Cristo como seu Senhor (At 2,37-41; ITs 1,8; cf. RICA, n. l, 4, 6a, 10,15, 223, 50, 68... etc).
12. **Eleição:** rito de eleição, no início da Quaresma: é o mo- mento central do Catecumenato, pelo qual, após o discerni mento (escrutínios) aqueles que realmente querem receber os sacramentos e se julgados preparados, são escolhidos (eleitos) para celebrarem os sacramentos. "Denomina-se *eleição* porque a Igreja admite o catecúmeno baseada na eleição de Deus, em cujo nome ela age" (RICA, n. 22; cf. Estudos da CNBB 97, n. 83).
13. **Eleitos:** assim são chamados após a eleição: escolhidos por Deus a participar de seu Povo, a Igreja de Jesus Cristo. São chamados também de *competentes* (cf. RICA, n. 153, n. 155; Estudos da CNBB 97, n. 83).
14. **Entregas:** ritos de entrega dos documentos-síntese da fé *(Símbolo* ou *Credo)* e da oração cristã (Pai Nosso). "Essas *entre- gas* representam a herança da fé que é passada aos caminhantes. Outros rituais vão acompanhando o processo" (cf. Estudos da CNBB 97, n. 75; 77;85-86; cf. RICA 25: n. 2,53,125,183,198... veja "tradítio" e "reddítio").
15. **Equipe (Comissão) de Coordenação da Iniciação à Vida Cristã:** é formada pêlos encarregados da tradicional *preparação* ao Batismo, à Confirmação e à Eucaristia; tal equipe coordenará todo o *processo da Iniciação à Vida Cristã* dando unidade a ele. É uma equipe fundamental para o modo como todo o processo da Iniciação vai ser vivido (cf. Estudos da CNBB 97, n. 146-148).
16. **Escrutínios:** ritos de discernimento com relação ao pro- gresso no catecumenato e de purificação interior. Também sig- nificam exame da conduta moral (cf. RICA 25: n. 1,52,153,157- 159...; Estudos da CNBB 97, n. 76;85;94)
17. **Etapa:** conforme o RICA são "passos, pêlos quais o catecú- meno, ao caminhar, como que atravessa uma porta ou sobe um degrau" (n. 6). São as três grandes celebrações que marcam a passagem de um *tempo* para o outro, dando o sentido de gradualida-de ao processo catecumenal (cf. Estudos da CNBB 97, n. 75).
18. **Exorcismo:** rito com a imposição das mãos, pedindo a Deus "a libertação das consequências do pecado e da influência maligna, para que os catecúmenos sejam fortalecidos em seu caminho espiritual e abram o coração para os dons do Senhor" (Estudos da CNBB 97, n. 77;93; cf. RICA, n. 156).
19. **Família:** seu papel no processo da Iniciação à Vida Cristã (cf. Estudos da CNBB 97, n. 133-139).
20. **Iluminação:** assin era chamado o Batismo; é também o tempo de preparação próxima para recebê-lo: a Quaresma. E o terceiro tempo do catecumenato, "destinado à mais intensa preparação espiritual" (RICA final do n. 7; cf. n. 21-22. Cf. Estudos da CNBB 97, n. 84-86).
21. **Iniciação Cristã:** é a introdução de alguém no "mistério de Cristo, da Igreja e dos sacramentos", por meio da proclamação da mensagem (querigma), da catequese e dos ritos sacramentais e outras celebrações. É obra do amor de Deus, por seu Filho no Espírito Santo; realiza-se na Igreja e pela mediação da Igreja, requer a decisão livre da pessoa e nela se realiza a participação humana no diálogo da salvação (cf. Estudos da CNBB 97, n. 62-66; DNC, n. 35-37, n. 45-50).
22. **Iniciático:** aquilo que se refere ao processo de iniciação.
23. **Inscrição do nome:** é o rito que se realiza por ocasião da "eleição" no tempo quaresmal. "Chama-se *inscrição dos nomes* porque os candidatos, em penhor de sua fidelidade, inscrevem seus nomes no registro dos eleitos" (cf. RICA, n. 22;51,17, 133; Estudos da CNBB 97, n. 83).
24. **Inspiração catecumenal:** um processo de iniciação cristã que, sem reproduzir estritamente o esquema do catecumenato pré ou pós-batismal, procura traduzir suas principais características (cf. Estudos da CNBB 97, n. lllc;127;151,135,159...). Catequese de *inspiração catecumenal é* o mesmo que catequese com dimensão catecumenal, com caráter catecumenal, cunho catecumenal, feição catecumenal, etc.
25. **Instituição dos catecúmenos:** assim pode ser denominado o "rito de entrada", ou a primeira grande celebração do catecumenato (cf. RICA, n. 6,14,50,60...).
26. **Introdutor:** alguém da comunidade cristã que introduz na vida da Igreja e acompanha o(a) catecúmeno(a): "homem ou mulher, que o conhece, ajuda e é testemunha dos costumes, fé e desejo do catecúmeno" (RICA, n. 42; cf. Estudos da CNBB 97, n. 127-130;78;91b;124).
27. **Ministros ordenados:** ministros que, pelo sacramento da Ordem, são os primeiros responsáveis pelo processo de iniciação na comunidade: o Bispo, presbíteros e diáconos (cf. Estudos da CNBB 97, n. 151-154; DNC, n. 248-251;324-325,327,329).
28. **Mistagogia:** a palavra significa "introdução ao mistério"; na verdade toda catequese é mistagógica; porém, no processo catecumenal, é o último tempo da iniciação, durante o período pascal: visa ao progresso no conhecimento do mistério celebrado através de novas explanações, e ao começo da participação integral na comunidade; é o prolongamento da experiência dos iniciados (cf. Estudos da CNBB 97, n. 88-89; cf. RICA, n. 7d,37-40,237; DNC, n. 46c). Célebres são as "catequeses mistagógicas" dos Santos Padres (Estudos da CNBB 97, n. 253).
29. **Mistagogo:** à semelhança da palavra *pedagogo, é* aquele que introduz o catecúmeno ou catequizando nos mistérios da fé; todos que trabalham no processo catecumenal são mistagogos: ministros ordenados, catequistas, introdutores, pais, padrinhos...
30. **Mistério:** palavra grega *(mystériori)* usada no Novo Testamento para designar o plano de salvação que o Pai realizou em Cristo Jesus, principalmente por sua Morte e Ressurreição; por consequência, mistério é tudo o que a Igreja realiza para manifestar e realizar essa salvação divina ao longo da História, sobretudo os sacramentos (a palavra latina *sacramento* é tradução da palavra grega *mystériori).* A iniciação cristã é sempre iniciação aos mistérios de Cristo Jesus e de sua Igreja, através sobretudo do exercício da vida cristã e da celebração dos sacramentos (cf. Estudos da CNBB 97, n. *37-39;52-54;* DNC, n. 35-37,45-50,14g,33,60,117- 122).
31. **Mistérico:** aquib que se refere ao mistério.
32. **Modelo catecumenal:** o mesmo que "catequese de inspiração catecumenal" [veja acima "inspiração catecumenal"; cf. Estudos da CNBB 97; n. 95).
33. **Neófitos:** o mesmo que recém iniciados na fé ou recém-batizados.
34. **Padres da Igreja** ou Santos Padres: assim são denominados os escritores antigos que viveram entre os séculos I a VIIDC e se distinguiram como mestres da fé e promotores da unidade da igreja. Sua doutrina é reconhecida pela Igreja como ortodoxa, verdadeira (cf. Estudos da CNBB 97, n. 44;153).
35. **Padrinho/madrinha:** pais espirituais da fé; "entre suas tarefas há o acompanhamento para ajudar o catecúmeno a viver o Evangelho, auxiliá-lo nas dúvidas e inquietações, velar pelo seu crescimento na fé, na fraternidade, na vida de oração, no interesse pela comunidade e pelo Reino de Deus" (Estudos da CNBB 97, n. 131-132 cf. RICA, n. 43).
36. **Processo Catecumenal:** o mesmo que "catecumenato": os procedimentos, práticas, ritos e celebrações que constituem a autêntica iniciação à vida cristã. Conforme o catecumenato antigo, o processo catecumenal é constituído em 4 tempos: pré-catecumenato, catecumenato, purificação-iluminação e mis-tagogia; e três grandes celebrações: admissão ao catecumenato, preparação para os sacramentos (eleição) e celebração dos três sacramentos da iniciação.
37. **Pré-catecumenato:** é o primeiro tempo do catecumenato: um espaço indeterminado de tempo para o acolhimento na comunidade cristã, o primeiro anúncio (querigma) ou evangelização e uma primeira adesão à fé (cf. RICA, n. 7a, 9-13; Estudos da CNBB 97, n. 78-79; 125).
38. **Purificação** - Iluminação: é o terceiro tempo do catecume- nato, que se inicia com a segunda grande celebração (segunda etapa): é o tempo consagrado para preparar mais intensamente o espírito e o coração dos catecúmenos/catequizandos para celebrarem os sacramentos. "Nessa etapa, a Igreja procede à "eleição" ou seleção, e admite os catecúmenos que se acham em condições de participar dos sacramentos da iniciação nas próximas celebrações" (RICA, n. 22; cf. Estudos da CNBB 97, n. 84-86).
39. **Querigma:** originalmente significava "proclamação em alta voz" ou anúncio. No Novo Testamento é o anúncio central da fé, o núcleo de toda mensagem cristã, a boa notícia da salva- ção (evangelho). O *querigma é* tão importante na evangelização, que muitas vezes se torna sinónimo dela, embora seja apenas um dos seus aspectos (o mais importante). Veja "querigmático".
40. **Querigmático:** tudo o que se refere ao anúncio essencial da fé; o pré-catecumenato consiste basicamente nesse "anúncio essencial ou central da fé".
41. ***Reddítio:*** em latim significa "devolução": o catecúmeno, uma vez que recebe os principais *documentos* da fé *(tradítio)* "devolvia" essa mensagem recebida à comunidade em forma de vivência cristã, práticas evangélicas assimiladas em sua própria maneira de ser (cf. DNC, n. 39, principalmente sua nota 14). Veja *traditio.*
42. **Religiões iniciáticas:** religiões que na antiguidade ou ainda hoje praticam os ritos de iniciação. "O cristianismo foi até confundido com uma das tantas *religiões iniciáticas* que pululavam o Oriente Médio. Mas ele era algo muito mais profundo: para participar do *mistério de Cristo Jesus* é preciso passar por uma experiência impactante de transformação pessoal e deixar-se envolver pela ação do Espírito" (Estudos da CNBB 97, n. 41).
43. ***RICA -*** é a sigla do *Ritual de Iniciação Cristã dos Adultos* des- tinado à celebração do Batismo de Adultos, o que por sua vez requer série preparação, ou catecumenato. O RICA oferece pistas para o processo cate<[uético catecumenal, ajudando os adultos para que iluminados pelo Espírito Santo, conscientes e livres, procurem o Deus vivo através do caminho da fé e o da conversão. Em latim: OIÇA *(Ordo Initiationis Cristianorum Adultorum).*
44. **Rito -** Conjunto de gestos, orações, fórmulas litúrgicas, si- nais e símbolos expressando na celebração uma realidade que não se quer significai. É o conjunto das cerimónias próprias de uma igreja ou religião.
45. **Símbolos -** em grego *syn-ballon,* significa colocar junto, confrontar. Mostra as relações entre dois elementos da realida- de: um objetivo e outro subjetivo. O símbolo evoca, por meio de um objeto ou sinal um outro significado de algo que ele de seja expressar, como acontece por exemplo, com a bandeira, a cruz... e todos os símbolos cristãos, (cf. Estudos da CNBB 97, n. 12;53;74). Muitas vezes a palavra *Símbolo* designa também o *Símbolo dos Apóstolos* ou *Credo* (cf. RICA, n. 25,26,33,57).
46. **Sinais -** é a associação de duas realidades concretas unidas por uma conexão natural ou convencional que leva a um determinado sentido ou realidade (cf. RICA, n. 215,258, 349).
47. **Sacramento:** tradução latina da palavra grega *mystérion* (cf. Estudos da CNBB 97, n. 52 ); é um sinal visível de uma realidade invisível. O sacramento por excelência é Jesus Cris- to, a Igreja é Sacramento de Jesus Cristo, e os sete sacramentos expressam a ação salvadora de Deus hoje através da Igreja. Os sacramentos são "momentos culminantes da participação no mistério de Cristo. O Vaticano II afirma que a liturgia, por sei celebração dos sacramentos, é cume e fonte da vida cristã" (Estudos da CNBB 97, n. 56). Veja acima a palavra *mistério.*
48. **Sacramentos da Iniciação:** são os sacramentos do *Batismo, Crisma e Eucaristia* que, na tradição antiga, eram recebidos simultaneamente, após um longo período de catecumenato (cf. DNC, n. 35). "Os três sacramentos da iniciação, numa unidade indissolúvel, expressam a unidade da obra trinitária na iniciação cristã: o Batismo nos torna filhos do *Pai,* a Eucaristia nos alimenta com o Corpo de *Cristo e* a Confirmação nos unge com unção do *Espírito"* (Estudos da CNBB 97, n. 63). Hoje a Igreja pede que se recupere essa *unidade dos três sacramentos* (cf. Estudos da CNBB 97, n. 87).
49. **Tempo:** no catecumenato "tempo" é o período em que transcorrem as quatro grandes partes do processo de iniciação à vida cristã: o pré-catecumenato, o catecumenato, a purificação-iluminação e a mistagogia. Entre um tempo e outro há as *etapas* ou *grandes ritos* de passagem (cf. RICA, n. 6-7; Estudos da CNBB 97, n. 72; 153; DNC, n. 46).
50. **Tradição** - em latim "traditio" vem do verbo "tradere", que significa "entregar, transmitir, passar adiante". Na lingua- gem teológica, a Tradição (com T maiúsculo) é o processo pelo qual o conteúdo da verdade revelada é transmitido às diversas gerações e ambientações culturais, empregando palavras e normas diversas, mas conservando sempre a sua essência, e tendo a chancela da autoridade dos sucessores dos Apóstolos.
51. ***Traditio***: em latim significa "entrega": num rito durante o catecumenato a comunidade entrega ao catecúmeno ou cate- quizando os "tesouros da fé" ou seus principais documentos da fé: Bíblia, Credo e Pai-Nosso. Veja acima a palavra "entrega"